

DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA: RE-TRATOS DA JUVENTUDE NAS PERIFERIAS DE FORTALEZA.

XXV Encontro de Extensão

Julia Alves Dias Ribeiro, Tafnes Varela Martins, Lilith Feitosa Acioly, Francisco Alberto Bessa Filho, Alexandre Heverton Maia Lima, Joao Paulo Pereira Barros

Considerando o desafio de fazer frente ao recrudescimento de práticas de aviltamentos de direitos de determinados segmentos infantojuvenis, este trabalho visa apresentar experiências do Projeto de Extensão "Re-Tratos da Juventude", desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES-UFC), ligado ao Departamento de Psicologia da UFC. O Projeto objetiva criar dispositivos de análise coletiva e intervenção micropolítica com jovens e profissionais que trabalham com esses segmentos, em torno dos processos de subjetivação e dos direitos humanos de juventudes, em territórios da cidade de Fortaleza. As atividades ocorreram em parceria com a Rede CUCA, em especial nos bairros Barra do Ceará e Jangurussu, sobretudo no âmbito da Diretoria de Promoção de Direitos Humanos. Para ilustrar o impacto do projeto, entre outubro de 2015 e julho de 2016, foram realizadas 23 momentos grupais com jovens e profissionais somente na Barra do Ceará, através de oficinas de fanzine, rodas de conversa, cine debates, grupos de trabalho, teatro do oprimido, esquetes, dentre outras ações. Os principais temas enfocados foram as problemáticas da criminalização e do extermínio de jovens pobres, negros e moradores de periferias, em articulação com a pesquisa "Juventude e Violência Urbana: cartografia de processos de subjetivação na cidade de Fortaleza-CE". A partir de agosto de 2016, o projeto passou se centrar em processos formativos de profissionais da Rede Cuca e na potencialização da participação juvenil como prática de resistência à normalização social e afirmação de direitos humanos. Outros dois projetos de extensão ligados ao VIESES-UFC surgiram derivados de seu crescimento. Concluímos este trabalho apontando sua importância para a formação em psicologia, além da produção de processos de singularização subjetiva numa das capitais onde mais se assassinam adolescentes vistos como "indignos de vida".

Palavras-chave: Juventude. Políticas Públicas. Direitos Humanos.